

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

A SOLIDÃO DA MULHER NEGRA EM SEU ENVELHECIMENTO: uma análise através da literatura

Yohana Tôrres Monteiro ¹

RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre a solidão da mulher negra em seu processo de envelhecimento, fundamentada em uma pesquisa bibliográfica. O objetivo foi compreender os impactos da solidão e exclusão social na vida dessas mulheres, assim como identificar os fatores que contribuem para essa experiência. Por meio da revisão de estudos e pesquisas, constatou-se que a solidão é um fenômeno significativo na vida da mulher negra idosa, afetando sua qualidade de vida e bem-estar emocional. Dentre os fatores que contribuem para a solidão, destacam-se a falta de suporte social, a escassez de redes de apoio, os estereótipos negativos e a discriminação racial. Os resultados obtidos evidenciaram a necessidade de combater a solidão da mulher negra idosa, promovendo a inclusão social e valorizando suas experiências. É imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas que enfrentem o racismo estrutural, garantindo o acesso equitativo a recursos e serviços de saúde, além de oportunidades.

Palavras-chave: Envelhecimento feminino. Solidão. Mulher negra.

ABSTRACT

This article presents an analysis of loneliness experienced by Black women in their aging process, based on a literature review. The objective was to understand the impacts of loneliness and social exclusion on the lives of these women, as well as to identify the factors that contribute to this experience. Through the review of studies and research, it was found that loneliness is a significant phenomenon in the lives of elderly Black women, affecting their quality of life and emotional well-being. Among the factors contributing to loneliness, notable ones include lack of social support, scarcity of support networks, negative stereotypes, and racial discrimination. The results highlighted the need to combat loneliness among elderly Black women by promoting social inclusion and valuing their experiences. It is essential to develop public policies that address structural racism, ensuring equitable access to healthcare resources and services, as well as opportunities for social participation.

Keywords: Female aging. Loneliness. Black woman.

¹ Universidade Federal do Ceará (UFC); Doutoranda em Sociologia; yohanatorres17@hotmail.com.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento é uma fase natural da vida humana, que traz consigo desafios e transformações em diversos aspectos. No contexto brasileiro, o envelhecimento da população tem se tornado uma realidade cada vez mais evidente. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a expectativa de vida da população brasileira vem aumentando, e estima-se que, até 2050, o país será o sexto com maior número de idosos no mundo. No entanto, é importante reconhecer que o envelhecimento não é uma experiência uniforme para todos, e certos grupos enfrentam desafios e vivências específicas nesse processo. Entre esses grupos, destaca-se a mulher negra, cujo envelhecimento é permeado por diversas questões sociais, culturais e raciais que podem levar a uma sensação de solidão e exclusão. As mulheres negras constituem uma parcela significativa da população, e enfrentam múltiplas formas de discriminação ao longo de suas vidas. No processo de envelhecimento, essas formas de discriminação podem se intensificar, afetando de maneira particular a vivência dessas mulheres.

O Brasil foi construído historicamente pela dominação colonial europeia e pela escravidão da população afro-diaspórica, resultando em estruturas de opressão, como o racismo estrutural. As mulheres negras e indígenas foram particularmente afetadas, sofrendo violação sexual por parte dos senhores de engenho durante o período colonial. Essa violência sexual contribuiu para a miscigenação e foi naturalizada pelo mito da democracia racial, que ocultou os efeitos perversos da colonização. A desigualdade social entre os gêneros é erotizada, a violência sexual contra as mulheres negras é romantizada, e o papel da mulher negra na formação cultural brasileira é negado (CARNEIRO, 2003).

Essas construções históricas coloniais continuam culturalmente presentes nas estruturas sociais, perpetuando as relações de gênero étnico-raciais estabelecidas durante o período da escravidão. Isso significa que as opressões coloniais continuam sendo a base para as desigualdades e violências na vida contemporânea, com o

PROMOÇÃO



APOIO



racismo sustentando tecnologias de sentido e lógica nas relações interpessoais, intrapessoais e institucionais. Essas questões profundas são desenvolvidas socialmente sob influência política e econômica (CARNEIRO, 2003).

Abordando o recorte racial, o racismo estrutural é conceituado como um elemento organizador da sociedade, integrando política e economia (AKOTIRENE, 2020). Originado das construções coloniais, o racismo estrutural e o conceito de raça estão intrinsecamente ligados a relações de poder, conflito e tomada de decisões, sendo um conceito relacional e histórico. Para compreender essas construções, a interseccionalidade com uma abordagem metodológica é uma ferramenta crítica para compreender a fluidez das identidades subalternizadas, sujeitas a preconceitos, subordinações e opressões presentes na modernidade colonial. A interseccionalidade aborda as estruturas do racismo, do capitalismo e do cis-heteropatriarcado em conjunto (AKOTIRENE, 2020).

Diante desse contexto, este artigo busca analisar a solidão da mulher negra em seu processo de envelhecimento, por meio de uma revisão da literatura que aborda as questões sociais, culturais e raciais pertinentes ao tema. Ao compreender e dar visibilidade a essa realidade, espera-se contribuir para o reconhecimento e a busca por soluções que promovam a inclusão, a valorização e o bem-estar das mulheres negras em sua jornada de envelhecimento.

2 O ENVELHECIMENTO

2.1 Envelhecimento da mulher negra

O envelhecimento é um processo natural que envolve mudanças físicas, psicológicas e sociais ao longo do tempo. Sendo o envelhecimento um fenômeno complexo e multifacetado, que envolve um declínio gradual das funções fisiológicas e uma maior suscetibilidade a doenças. Nesse contexto, é essencial compreender o envelhecimento como uma etapa da vida que requer atenção e cuidado (NERI, 2013).

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA

Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Beauvoir (1970), compreende a velhice como um estágio da vida que envolve desafios e constrangimentos específicos. Segundo a autora, a velhice é uma etapa da existência marcada por transformações físicas, limitações e perdas, que podem gerar sentimentos de marginalização e exclusão social (BEAUVOIR, 1970).

Beauvoir (1970) destaca que a velhice é uma experiência vivida de forma diferenciada por homens e mulheres, ressaltando as desigualdades de gênero que se manifestam nesse período da vida. Ela afirma que a velhice feminina é frequentemente marcada por uma maior vulnerabilidade socioeconômica e pela persistência de estereótipos de gênero que desvalorizam as mulheres nessa fase (BEAUVOIR, 1970).

A autora também aborda a importância da autonomia e da liberdade na vivência da velhice. Segundo Beauvoir, é essencial que as pessoas idosas tenham a oportunidade de exercer sua autonomia e de tomar decisões que afetem suas vidas. Ela afirma que a velhice não pode ser reduzida a um estado de dependência e passividade; é preciso garantir a liberdade e a participação ativa das pessoas idosas na sociedade (BEAUVOIR, 1970).

No contexto brasileiro, a mulher negra enfrenta desafios específicos no processo de envelhecimento. De acordo com dados do IBGE (2020), a expectativa de vida para mulheres negras é menor em comparação com as brancas. Além disso, o estudo revela que as mulheres negras têm menor acesso a serviços de saúde e enfrentam maiores índices de vulnerabilidade socioeconômica. Essas disparidades evidenciam a necessidade de compreender as nuances do envelhecimento da mulher negra no Brasil.

A mulher negra enfrenta desigualdades estruturais resultantes do racismo e do sexismo, que afetam sua trajetória ao longo da vida. Oliveira (2016) destaca que a discriminação racial e de gênero impacta a forma como a mulher negra é percebida e valorizada pela sociedade, influenciando sua autoestima e oportunidades. Portanto, é fundamental considerar o contexto sociocultural e as dinâmicas raciais ao analisar o envelhecimento da mulher negra.

PROMOÇÃO



APOIO



Estudos apontam que a mulher negra idosa enfrenta desafios relacionados à precariedade das condições de vida, com menor acesso a recursos e oportunidades (OLIVEIRA, 2016). Além disso, a falta de acesso adequado a serviços de saúde amplia as disparidades de saúde nesse grupo (MAGALHÃES, 2022). A participação social também é afetada, pois a mulher negra idosa pode enfrentar barreiras que limitam sua inserção em espaços de representatividade e poder decisório. Esses aspectos revelam a importância de abordar a vulnerabilidade socioeconômica, acesso à saúde e participação social da mulher negra idosa no contexto do envelhecimento.

2.2 Solidão da mulher idosa negra

A solidão é um estado emocional caracterizado pela sensação de isolamento e falta de conexão com outras pessoas. Com o avanço demográfico, a urbanização das áreas rurais e o aumento do uso de novas tecnologias, incluindo as relações virtuais, temos observado um aumento nas queixas de solidão, especialmente entre idosos. A solidão é um conceito subjetivo e difícil de definir com precisão, assim como construir instrumentos para sua investigação quantitativa. No entanto, vários autores têm buscado estabelecer uma definição desse sentimento. De acordo com Afonso e Azeredo (2016), existe um denominador comum na definição de solidão apresentada por diversos autores: sentir-se só não é o mesmo que estar só. Enquanto o último representa um isolamento objetivo, o primeiro é mais subjetivo. No entanto, a solidão pode surgir como consequência de um isolamento imperfeito. Vivenciar a solidão é sempre uma experiência psicologicamente desagradável e angustiante, podendo levar à exclusão social (AZEREDO, AFONSO, 2016).

Hossen (2012) destaca que o isolamento é objetivo, pois mede o número de contatos sociais, enquanto a solidão é subjetiva, expressando a insatisfação da pessoa com esses contatos sociais. A solidão surge da discrepância entre as expectativas de uma relação e a realidade observada. Segundo Kamiya *et al.* (2014), problemas de saúde, baixa autoestima e rejeição social podem contribuir para o

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



surgimento de sentimentos de solidão, que também podem ser influenciados pelo passado do indivíduo e por sua espiritualidade/religiosidade.

A solidão é um sentimento doloroso e angustiante, no qual a pessoa se sente sozinha, mesmo estando cercada por outras pessoas, por acreditar que falta suporte, principalmente de natureza afetiva. É uma experiência difícil de expressar, um construto complexo e subjetivo que muitas vezes é confundido com o simples fato de estar só ou isolado (AZEREDO, AFONSO, 2016).

A solidão e a exclusão têm impactos significativos no processo de envelhecimento da mulher negra. Conforme destacado por Vieira (2020), a solidão pode acarretar consequências negativas para a saúde mental e física, aumentando os níveis de estresse e contribuindo para a prevalência de sintomas depressivos. Além disso, a exclusão social impede a participação plena da mulher negra idosa na sociedade, restringindo seu acesso a recursos, serviços e oportunidades.

Diversos fatores contribuem para a solidão e exclusão enfrentadas pela mulher negra idosa. A falta de representatividade é um deles, conforme ressaltado por Vieira (2020). A ausência de figuras que se assemelham a ela nos espaços midiáticos e na cultura popular reforça a sensação de isolamento e a falta de pertencimento. Além disso, estereótipos e preconceitos raciais aprofundam a exclusão e dificultam a construção de redes de apoio e relacionamentos significativos.

Diante desse cenário, é fundamental combater a solidão e a exclusão no envelhecimento da mulher negra, promovendo a inclusão social e a valorização de sua experiência em todas as esferas da sociedade. É necessário ampliar a representatividade nos meios de comunicação, desconstruir estereótipos e promover a equidade racial para garantir que a mulher negra idosa tenha vez e espaço para se expressar e participar ativamente na sociedade.

3 CONCLUSÃO

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Diante da análise realizada através da literatura sobre a solidão da mulher negra em seu processo de envelhecimento, torna-se evidente a necessidade de atenção e ação em relação a essa questão. Os estudos revisados destacaram a presença significativa da solidão e exclusão social entre as mulheres negras idosas, bem como os impactos negativos na sua qualidade de vida e saúde mental.

A falta de suporte social, a discriminação racial e os estereótipos negativos emergiram como fatores que contribuem para a solidão vivenciada por essas mulheres. A ausência de redes de apoio, a pouca representatividade e a marginalização social afetam profundamente o bem-estar e a sensação de pertencimento das mulheres negras idosas.

Para enfrentar essa realidade, é fundamental promover a inclusão social e a valorização da mulher negra em seu processo de envelhecimento. A criação de espaços seguros, onde suas experiências sejam validadas e valorizadas, é um passo importante na redução da solidão e exclusão social. Além disso, políticas públicas devem ser implementadas para combater o racismo estrutural e garantir o acesso equitativo a recursos, serviços de saúde e oportunidades de participação social.

A conscientização da sociedade em relação à solidão da mulher negra idosa é fundamental para a mudança de mentalidades e a construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária. É necessário desconstruir estereótipos, promover a representatividade nos meios de comunicação e ampliar o diálogo sobre as questões sociais, culturais e raciais que afetam o envelhecimento da mulher negra.

Nesse sentido, espera-se que este estudo contribua para a sensibilização e mobilização de indivíduos, profissionais, instituições e governos para a criação de políticas e práticas que promovam a inclusão e valorização da mulher negra idosa em nossa sociedade. É necessário reconhecer e respeitar a singularidade de suas experiências e garantir que todas as pessoas, independentemente de sua raça ou idade, tenham o direito de envelhecer com dignidade, afeto e conexão social.

REFERÊNCIAS

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.
ASSIS, Dayane N. Conceição de. **Interseccionalidades**. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2019.

AZEREDO, Z. A. S.; AFONSO, M. A. N. Solidão na perspectiva do idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 2, p. 150-085, mar./abr. 2016.

BEAUVOIR, S. de. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1970.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. **Racismos contemporâneos**. Rio de Janeiro: Takano Editora, v. 49, p. 49-58, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira 2020. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

HITA, M. G. Geração, raça e gênero em casas matriarcais. In: MOTTA, A. B., AZEVEDO, E. L., & GOMES, M. (Orgs). **Reparando a falta**: dinâmica de gênero em perspectiva geracional. Salvador, BA: UFBA, 2005. Pp. 77-89.

HOSSEN, A. Social isolation and loneliness among elderly immigrants: the case of South Asian elderly living in Canada. **J Int Soc Issues**, v. 1, n. 1, p. 10, 2012.

KAMIYA, Y.; DOYLE, M.; HENRETTA, J. C.; VIRMOMEN, V. Early life circumstances and later life loneliness in Ireland. **Gerontologist**, v. 54, n. 5, p. 773-783, 2014.

MAGALHÃES, Siomara Meireles. **A vulnerabilidade acentuada da mulher idosa negra na promoção do direito à saúde**: uma interpretação jurídico-constitucional. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) - Universidade Católica de Salvador, Campus Pituvaçu, 2022.

NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ, L.; FUENTES, D.; COSENZA, R. M. (Orgs.). **Neuropsicologia do envelhecimento**: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. p. 17-42.

RABELO, D. F.; SILVA, J. da; ROCHA, N. M. F. D.; GOMES, H. V.; ARAÚJO, L. F. de. Racismo e envelhecimento da população negra. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 21, n. 3, p. 193-215, 2018. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP).

OLIVEIRA, Ilka Custódio de. **Mulheres negras idosas**: a invisibilidade da violência doméstica. 2016. Tese (Doutorado em Serviço Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



VIEIRA, C. G. G. Experiências de solidão da mulher negra como repercussão do racismo estrutural brasileiro. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 5, n. 10, p. 295-296, jul./dez. 2020.

PROMOÇÃO



APOIO

